

Hoje tem festa e também eleição

Senado escolhe mesa às 10h. PMDB recua. Câmara elege amanhã



A eleição das mesas da Câmara e do Senado está garantida. O funcionamento dos plenários será discutido no curso da Assembleia Nacional Constituinte que se instala hoje às 15 horas. Após intensas negociações o dia todo, o deputado Ulysses Guimarães admitiu ontem, à noite, a sua reeleição na presidência da Câmara amanhã cedo. A tese tem apoio do presidente Sarney, que defendeu o Congresso ordinário, ao discursar pela TV.

LUZ MARQUES



No grande salão da Câmara, as posições estão marcadas para a festa

Senado elege hoje sua mesa

A decisão tomada pela bancada do PMDB na Câmara, sexta-feira, à noite, em favor da não realização de eleições para as Mesas da Câmara e do Senado, provoca uma crise institucional no País, de acordo com a opinião manifestada ontem pela manhã a Ulysses Guimarães pelo senador Humberto Lucena.

O PMDB divide-se, então. A bancada do partido na Câmara quer suspender não apenas as atividades das duas Casas, como deseja evitar a eleição de seus novos dirigentes. Mas a bancada no Senado decidiu eleger os seus novos dirigentes logo depois da sessão de instalação, prevista para as 9h de hoje.

O presidente Sarney mostrava-se preocupado com a possibilidade de a bancada do PMDB adotar essa decisão, numa conversa que teve, na manhã de ontem, com o senador Humberto Lucena. A decisão foi tomada em clima emocional e mesmo os que desejavam assegurar pelo menos a aprovação da emenda Nilson Gibson, que preservava a eleição das

mesas diretoras das duas Casas, acabaram se rendendo à força dos paíxos.

Os setores mais conservadores estão assustados com a decisão que confere à Constituinte o poder revolucionário que ela não teria. O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Bernardo Cabral, estava preocupado com essa decisão, argumentando que a Constituinte foi convocada por uma emenda constitucional — o que significa que ela terá de respeitar a ordem jurídico-constitucional que permitiu a sua convocação.

Os envolvidos nessa articulação bem-sucedida, pelo menos a nível de bancada do PMDB, acreditam que a Constituinte pode tudo, inclusive alterar a organização do Estado e antecipar a eleição direta do futuro presidente da República através de "atos constitucionais".

Ontem foi um dia de grande movimentação política. O presidente do Senado, Humberto Lucena, procurou Ulysses Guimarães para lhe dizer que a não eleição das Mesas é um

ato de desrespeito flagrante à Constituição.

Lucena sustentou para Ulysses que a solução certa seria promover uma reforma do regimento interno a partir de 1º de março e colocar a Câmara e o Senado em recesso durante o funcionamento da Assembleia Constituinte. As duas Casas só funcionariam em caráter excepcional, quando houvesse matéria cujo exame fosse recomendado.

A sugestão de Lucena explica-se. Pela Constituição vigente, a Constituinte instala-se no dia 1º de fevereiro — a Câmara instala-se no dia 2 para eleger sua Mesa, o Senado no dia 1º para eleger seus dirigentes. Mas, tanto a Câmara quanto o Senado só voltarão a funcionar, nos termos da atual Constituição, a 1º de março.

Humberto Lucena concordava em que o trabalho da Constituinte deve ter prioridade, mas não começando por violar a Constituição sobre cuja base ela foi convocada. "Acho possível chegarmos a um acordo com a Câmara para evitarmos uma crise institucional", dizia o senador.

Exclusividade divide nancos

A proposta de Constituinte exclusiva, aprovada de forma surpreendente pela bancada do PMDB, na noite de sexta-feira, dividiu a opinião dos líderes dos pequenos partidos, que estiveram reunidos ontem pela manhã, para definir uma estratégia comum de atuação nos atos de instalação da Assembleia Nacional Constituinte, de forma que não sejam "esmagados" pelos grandes partidos e garantam os seus interesses. PT, PCB e PDS apoiaram a tese da exclusividade, mas o PDT, o PTB e o PC do B se posicionaram contra, por temerem manobras do PMDB.

Os mais contundentes ataques à proposta do PMDB partiram do líder do PC do B, Haroldo Lima. Ele afirmou que "Ulysses pegou uma bandeira dos pequenos partidos para encaminhar uma proposta conservadora, que é o esvaziamento da candidatura de Fernando Lyra". Imediatamente travou-se um debate entre comunistas, já que o líder do PCB, Roberto Freire, defende a Constituinte exclusiva.

"Não interessa qual a intenção que está por trás disso. O que importa é que somos a favor desta tese e devemos estar juntos", contestou Freire. Mas a resposta de Lima veio rápida: "Você está fazendo o jogo do Dr. Ulysses, precisamos saber como será esta exclusividade que está sendo proposta, porque defendemos que o Congresso se reúna extraordinariamente para legislar, para tirar do Presidente o poder de legislar por decreto".

Os líderes do PDT, Bráulio Monteiro, e do PTB, Roberto Jefferson (representando Gastone Righi), manifestaram uma posição semelhante a de Haroldo Lima. Eles imaginam que o PMDB esteja preparando um golpe, para eleger Ulysses Guimarães como presidente da Constituinte sem maiores polêmicas, mantendo a unidade do partido. Posteriormente, já fortalecido, Ulysses Guimarães acabaria sendo eleito também o presidente da Câmara.

Já a líder do PT, Irma Passoni, assumiu uma posição bem diferente. "Desde o início fomos a favor da Constituinte exclusiva", explicou. Mas fez uma ressalva: os constituintes devem formar uma comissão para receber e fazer uma triagem dos projetos de legislação ordinária encaminhados pelo Executivo. Posteriormente, estes projetos devem ser examinados pelo plenário da Constituinte. Outro dispositivo impediria o Presidente da República de legislar por decretos-leis.



Sarney Filho, ao chegar

Sarney Filho: "É casuismo"

O deputado federal pelo PFL do Maranhão, Sarney Filho, criticou ontem o comportamento da bancada do PMDB na Câmara dos Deputados. Para ele, essa questão deveria ser discutida pela Constituinte em sua totalidade e não por "uma facção ou parte de um único partido".

Sarney Filho afirmou que, se esse procedimento de parte dos parlamentares peemedebistas foi um "casuismo que não se adequa aos tempos atuais". Ele defendeu ainda o funcionamento do Congresso, assim como foi deliberado nos trabalhos de preparação da Constituinte.

MONITORO

O governador de São Paulo, Franco Montoro, declarou, ontem, que a reunião adotada pela maioria da Bancada do PMDB, aprovando moção em que pede o recesso e a não reeleição das mesas da Câmara e do Senado "é inconstitucional e não pode ser viabilizada". "Creio que agora é hora de examinar a questão friamente para evitar problemas. O essencial é um entendimento que restabeleça o bom senso", disse o governador de São Paulo.

O deputado Ulysses Guimarães articulou com as lideranças do PFL, PDS e PTB, além de um grupo de 150 parlamentares do PMDB o quorum necessário à eleição da mesa da Câmara, amanhã cedo, apesar da decisão tomada pelo seu próprio partido de suspendê-la. Ele garantiu aos líderes do PFL, José Laurencio, e do PDS, Amiral Netto, que abrirá a sessão disposto a deflagrar o processo de votação, que não acontecerá somente se não houver maioria absoluta dos deputados.

"Nós vamos colocar no plenário o número suficiente de parlamentares e elegeremos a mesa previamente negociada entre os partidos, encabeçada pelo doutor Ulysses", garantiu o líder do PFL. Pelos seus cálculos, os 150 deputados do PMDB não concordam com a suspensão da Câmara e do Senado — que ele chama de "grupo moderado do PMDB" —, mais as bancadas do PDS, PFL e PTB somarão mais de 300, num universo de 487 deputados constituintes.

Ontem, Ulysses Guimarães manteve intensos contatos com os dois líderes, para fechar o acordo. Pela manhã, participou da reunião da bancada do PFL na Câmara dando início às negociações, com o compromisso assumido de promover a eleição.

As reuniões de Ulysses Guimarães prosseguiram no início da tarde na residência do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, com a participação do líder Pimenta da Veiga, o governador Waldir Pires, e os deputados Carlos Sant'Anna (BA), Heráclito Fortes (PI), Pacheco Chalus Marques



Ulysses vai à reunião da bancada do PFL

Lyra espera vencer

O deputado Fernando Lyra fez campanha ontem durante todo o dia e acredita que amanhã, no plenário, disputará com o deputado Ulysses Guimarães a presidência da Câmara. Na reunião do PT, onde compareceu para expor as suas propostas, ele disse que a moção aprovada pelo PMDB é idealística, "mas foi usada nesse momento como bandeira eleitoral".

Segundo Lyra, o PMDB teve uma grande oportunidade de aprovar que a Constituinte fosse exclusiva, mas na época, chegou a expulsar da comissão o deputado Flávio Bierrembach, que defendia essa proposta. A moção de autoria do deputado Lélcio Souza, que propõe transformar a Constituinte em exclusiva, suspendendo a eleição das mesas da Câmara e do Senado possui, segundo Lyra, um embrião idealístico. Ela entra em sintonia, conforme afirmou, com um setor muito grande do Congresso que deseja a Constituinte exclusiva.

No entanto, na visão do deputado, a partir de um movimento liderado pelos constituintes gaúchos, a proposta foi usada como bandeira eleitoral. Ele disse também que o próprio presidente do PMDB, que endossou a proposta na sexta-feira, mudou o seu discurso no dia seguinte e continua candidato à presidência da Câmara. Por isso, Fernando Lyra acredita que haverá eleição da mesa amanhã, apesar de ponderar que é preciso contar também com o improvisto. Ontem, ele disse na bancada do PT que tudo dependerá da evolução dos acontecimentos até amanhã.

Como candidato, Fernando Lyra compareceu à reunião da bancada do PT onde respondeu a perguntas e também foi aplaudido. Ele continuou defendendo a sua proposta de eleição das mesas da Câmara e Senado, com o compromisso das direções de colocar em recesso as duas Casas até que seja promulgada a nova Constituição.

Fernando Lyra estava muito feliz, ontem, com a vitória do senador Humberto Lucena (PMDB-PB)

Sarney quer o Congresso normal

O presidente José Sarney defendeu ontem, em pronunciamento feito por cadeia nacional de rádio e televisão, às 20h30, o funcionamento normal do Congresso Nacional. Sarney não aceita a tese que vem sendo defendida pelo PMDB de "Constituinte exclusiva". Sarney cobrou os compromissos assumidos pela Aliança Democrática — PMDB e PFL.

O presidente Sarney disse que vai continuar negociando o pacto social e reconheceu que ainda falta o hábito de negociação, porque é muito difícil compor "interesses divergentes". Ele observou que para promover as negociações o Governo falou sempre a verdade, acrescentando que o seu governo fez uma revolução social no País.

O discurso do presidente Sarney durou 13 minutos, e foi gravado durante duas horas. O texto foi redigido pelo próprio presidente. A primeira gravação durou 17 minutos. Sarney o achou muito longo, e realizou as mudanças.

Somente o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, o governador eleito do Maranhão, Eptácio Cafeteira, o consultor-geral da República, Saulo Ramos, o secretário de Imprensa, Frota Neto, e dona Marly acompanharam a gravação.

A gravação começou atrasada. O presidente Sarney resolveu antes conceder uma entrevista à TV Globo, para o programa "Fantástico". A demora da liberação do discurso irritou os jornalistas, que consideram a falta de respeito, principalmente porque o assessor do Presidente, Virgílio Costa, disse "que jornal era coisa do século passado. O importante é a televisão".

A seguir, os principais textos do pronunciamento do Presidente:

"A História do Brasil, a difícil história do Brasil, está cheia de frustrações institucionais. Das suas responsabilidades dos constituintes de hoje, os Constituintes de 1987. Eles estão realizando uma obra para o futuro, para durar, com a missão mais alta de elaborar um documento sagrado, como foi a Carta do Rei João, para a Inglaterra, ou a Constituição americana, que já atravessa dois séculos.

Uma Constituição consagra sempre o governo da Lei e não dos homens. Nós todos passaremos. Mas a Constituição deve ser feita para sobreviver a todos nós, gerações e gerações. Para isso ela tem de ser sábia, abrir o futuro, desvendar os caminhos do futuro".

"A democracia aí está no Brasil inteiro, vigorosa, participativa. Respirase liberdade em todos os cantos do Brasil.

Este o País que os deputados e senadores constituintes recebem.

Nunca, nunca uma Constituinte se reuniu com tanta participação, legitimidade, paz e estabilidade política, com um Governo constituído e plenamente aceito, com tão amplas e totais garantias, livre de ameaças internas e externas ou de desestabilizações pela força".

Thiago e Santoro dão o "OK"

"Decreta-se que nada será obrigado nem proibido", cantava o poeta Thiago de Mello, quando o maestro Cláudio Santoro finalmente dava seu "ok" para a afinação do grande concerto da festa da Constituinte. Os instrumentos e o equipamento de som estavam no ponto. A orquestra e o coro haviam chegado ao equilíbrio desejado. O maestro, contudo, queria uma afinação maior. Só que desta vez a batuta estaria nas mãos dos 559 parlamentares que a partir de hoje vão reger a vida do País.

Nada menos que 15 mil copinhos de café e sete mil de água e 55 quilos do precioso pó, além de 75 de açúcar, estão reservados na copa do cafezinho da Câmara para a festa da Constituinte. Se for preciso re-

forço, há estoque de reserva.

Até a máquina de fazer café comprada para a posse de Tancredo Neves, que acabou sendo de Sarney, voltará à ativa. Com capacidade para 18 litros, ela esteve desativada, ou quase, já que vinha sendo usada apenas para esquentar água.

Na votação das diretas, Dante de Oliveira fez a Câmara gastar 120 quilos de café. Hoje, contudo, a festa terá menos povo e menor tempo de duração. No dia das diretas, a votação foi até alta madrugada.

Um barritão importado do Piauí encanta hoje, depois de se apresentar no concerto da Constituinte, em frente ao Congresso, uma privilegiada plateia que o embaixador Aloisio Napoleão convidou para

AniCunha

VISTO, LIDO E OUVIDO

Começa tudo de novo na nossa democracia

O Brasil renasce hoje para uma época diferente. E as esperanças são para que os homens que formam a Constituinte tenham em mente a importância do momento, a dignidade do seu trabalho, a herança que deixarão para o porvir. As tentações serão muitas, as influências importantes serão contundentes. Espera-se, contudo, que prevaleça o desejo do bem comum, que afinal é a aspiração da sociedade.

Os eleitos estarão tomando posse, iniciando um trabalho que para muitos é inusitado e belo. Para outros, será um trabalho a ser desenvolvido para fazer prevalecer sua opinião, que representa interesses nem sempre compatíveis com os do País. Mas Congresso é isto. E o espelho fiel da Pátria. E se há eleitor que vende o voto, há candidato que o compra. Por isso, a representação popular reflete exatamente a presença do povo em todos os seus desejos, anseios e necessidades.

Chega o dia esperado do julgamento perante Deus e a sociedade.

Vale lembrar que o País lutou muito para chegar esta hora. A contribuição honesta de todos está sendo a grande esperança do povo.

Al está o País. Dêem-nos uma Constituição que não seja preciso rasgar para atender a ninguém.

MANTEIGA — O Mercado Comum Europeu tem em estoque uma montanha de 1,34 milhão de toneladas de manteiga. Há alguns anos, uma grande partida foi negociada com a União Soviética, o que motivou protestos na Alemanha Ocidental. Agora, a mesma União Soviética está adquirindo 300 mil toneladas a preço abaixo do mercado. Com isso, os países ricos reduzem os gastos com o armazenamento de alimentos, que faltam a dois terços da população mundial.

PARLAMENTARISMO — Em todo o mundo, o parlamentarismo sempre apareceu como uma solução nos momentos políticos mais difíceis. Há quem esteja prevendo esse sistema para o Brasil, até o final do mês de novembro deste ano. O mais difícil será a dissolução do Congresso com novas eleições, já que as últimas custaram aos eleitos o dinheirão que eles não tinham, e se endividaram para honrar compromissos.

ROUBO — Os ladrões no Rio estão ativamente destruindo. Quando chove, eles colocam sacos de plástico abertos sobre os becos, impedindo a entrada d'água que se avoluma, provocando engarrafamento. Daí para os assaltos é somente o primeiro carro parar.

ELEIÇÃO — Gorbachev inova na União Soviética e anuncia que as próximas eleições serão por voto secreto. Se a moda pega, Cuba também poderá ter eleições.

CAI O PARALELO — Sexta-feira passada foi o dia em que o dólar no paralelo esteve mais próximo do oficial. Naquele dia, a moeda americana foi cotada a 28,10 para a venda, dando a distância de 57,8 por cento, que só havia sido registrada em julho de 1986.

CONDENADO — Nos Estados Unidos, o banqueiro que se apoderou de 35 milhões de dólares de depositantes brasileiros foi condenado a três anos e meio de cadeia. Aqui, os prejudicados não sofreram nenhuma punição. Na verdade, nem apareceram para reclamar direitos.

Maioria de SP vota em Ulysses

Da Sucursal

São Paulo — A contagem é simples. Se forem computados apenas as posições já assumidas, dos 80 deputados federais que São Paulo manda para Brasília, Ulysses Guimarães pode descontar em sua lista de adesões pelo menos 20 nomes.

Os oito petistas deverão se abster ou até mesmo votar em Fernando Lyra. Os dois do PDT seguem orientação do partido e apoiarão o deputado pernambucano. No PTB, Ulysses tem como certo apenas o voto de Gastone Righi, numa bancada de 10 representantes. E, mais grave para o presidente do PMDB, há duas defecções — uma declarada e outra não — entre seus próprios companheiros de bancada. São eles Doretto Campanari — que já revelou seu voto — e Samir Acha.

Essa contabilidade, que obviamente não é estática, permite algumas suposi-

Lysâneas agora é o anticandidato

"A rebelião das consciências". Utilizando esta expressão antiga de Ulysses Guimarães, um grupo de deputados dos mais diversos partidos lançou, ontem, o nome do deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ) como anticandidato à presidência da mesa da Constituinte.

Lysâneas aceitou a indicação e conta com apoio de vários deputados do PMDB entre eles Cristina Tavares, adeptos da candidatura de Fernando Lyra. A ideia do anticandidato transtornou, primeiro, entre os pequenos partidos por proposta de Haroldo de Lima, líder do PC do B.

A candidatura de Lysâneas, de início, pretende ocupar um espaço político na sessão que elegerá o presidente da Constituinte, provocando pronunciamentos dos candidatos e dos líderes de todos os partidos.

SRs. LOJISTAS E GOVERNOS EM CENA